

ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DE UNIDADES BÁSICAS E O MODELO DE GESTÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE (UBS) EM PRESIDENTE PRUDENTE (SP).

MARTINS, F.C. ¹
GUIMARÃES, R.B.²

¹ Aluna do Bacharelado em Geografia da Faculdade de Ciência e Tecnologia de Presidente Prudente-UNESP. (bolsista PIBIC-CNPQ).

fabianegeo@yahoo.com.br

² Professor assistente-doutor do Departamento de Geografia da UNESP de Presidente Prudente (orientador do projeto de pesquisa).

raul@prudente.unesp.br

Resumo

O presente estudo teve como objetivo a elaboração do mapa com as áreas de abrangências das 13 unidades básicas de saúde (UBS) de Presidente Prudente. Num primeiro momento, realizamos o levantamento de diversas bibliografias sobre a questão da territorialização dos distritos de saúde, assim como a respeito da descentralização da política de saúde brasileira através do *site* do Ministério da Saúde (<http://portal.saude.gov.br/saude>), da biblioteca virtual da saúde, do *site* da Faculdade de Saúde Pública da USP (<http://thesis.cict.fiocruz.br>), da Biblioteca da FCT-UNESP Presidente Prudente (<http://www.fct.unesp.br/biblioteca>), entre outros. Por meio desta pesquisa bibliográfica, também tivemos oportunidade de ter contato com vários autores que discutem conceitos importantes para a realização desse estudo, como por exemplo, Conh (2002), Cubas (2002), Monken (2005), Barcellos (2005), Teixeira (2002). Posteriormente, realizou-se a análise de documentos produzidos pelo Ministério da Saúde (Portarias e Normas Técnicas) e pela Secretaria Municipal de Saúde de Presidente Prudente (Plano Plurianual de Saúde, o Relatório de Gestão de Saúde de 2004 e o Plano Municipal de Saúde de Presidente Prudente de 2006-2009). Tendo como referência estes documentos foi elaborado o mapa com as áreas de abrangência das UBS de Presidente Prudente por meio das ferramentas de cartografia digital do software Mapinfo 6.5®. A leitura do mapa indica a ocorrência de áreas urbanas sem cobertura das unidades básicas de saúde (10 bairros), totalizando aproximadamente 15.000 habitantes. De acordo com dados do IBGE, esta população residente das áreas de abrangência da UBS estaria dividida da seguinte maneira: na faixa de 0 a 10 anos, o total de 5.000 habitantes; na faixa de 10 a 20 anos, o total de 3.000 habitantes, na faixa etária de 20 a 40 anos, o total de 2.500 habitantes; na faixa de 40 a 60 anos, o total de 1.600 habitantes; na faixa etária acima de 60 anos, total de 1.000 habitantes. Este perfil demográfico indica que a falta de cobertura prejudica, principalmente, as crianças. Além disto, como se tratam de habitantes de bairros bem distantes do centro da cidade e de difícil acesso aos serviços de saúde, os resultados do estudo permitem definir áreas prioritárias para a construção de novas UBS e/ou ampliação da área de abrangência dos serviços existentes.

Palavras Chaves: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Área de Abrangência, Presidente Prudente (SP).

COVERING AREAS OF BASIC UNITS AND THE MANAGEMENT MODEL OF THE POLICY OF HEALTH IN PRESIDENTE PRUDENTE (SP).

Abstract

The present research aims to map of the urban basic units of health (UBS) in Presidente Prudente (SP). At a first step, we carry through the bibliography survey on the question of the health districts, as well as regarding the decentralisation of the politics of Brazilian health through the site of the Health department (<http://portal.saude.gov.br/saude>), the virtual library of the health, of the site of the Faculty of Public Health (<http://thesis.cict.fiocruz.br>), the Faculty of Science and Technology (<http://www.fct.unesp.br/biblioteca>), etc. By this bibliographical research, also we had chance to have contact with some authors who argue important concepts for the accomplishment of this study, as for example, Cohn (2002), Cubas (2002), Monken (2005), Barcellos (2005), Teixeira (2002). At a second step, it was elaborated of the map with the basic unit of health districts using of the cartographic digital tools. The analyses of this map indicated the occurrence of urban areas without covering of the basic units of health (10 neighbourhoods), totalizing approximately 15,000 inhabitants. In accordance with given of the IBGE, this resident population of this would be divided in the following way: between zero and ten years, the total of 5,000 inhabitants; between ten and twenty years, the total of 3,000 inhabitants; between twenty and forty years, the total of 2,500 inhabitants; between forty and sixty years, the total of 1,600 inhabitants; and above sixty years, total of 1,000 inhabitants. This demographic profile indicates that the covering lack harms, mainly, the children. Moreover, as they are about inhabitants of well distant urban areas and difficult access to the health services, the results of the study allow to define with priority areas for the construction of new UBS and/or magnifying of the existing services areas.

Key-words: basic unit of health district, health services, Presidente Prudente (SP)

ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DE UNIDADES BÁSICAS E O MODELO DE GESTÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE (UBS) EM PRESIDENTE PRUDENTE (SP).

MARTINS, F.C. ¹
GUIMARÃES, R.B.²

¹ Aluna do Bacharelado em Geografia da Faculdade de Ciência e Tecnologia de Presidente Prudente-UNESP. (bolsista PIBIC-CNPQ).

fabianegeo@yahoo.com.br

² Professor assistente-doutor do Departamento de Geografia da UNESP de Presidente Prudente (orientador do projeto de pesquisa).

raul@prudente.unesp.br

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde - SUS - foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis n. ° 8080/90 (Lei Orgânica da Saúde) e nº 8.142/90, com a finalidade de alterar a situação de desigualdade na assistência à Saúde da população, tornando obrigatório o atendimento público e gratuito a qualquer cidadão. Devido a esse fator, o SUS tem se tornado um importante mecanismo de promoção da equidade no atendimento das necessidades de saúde da população, ofertando serviços com qualidade adequados às necessidades, independente do poder aquisitivo do cidadão.

De acordo com as normas em vigor, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são a “porta de entrada” do usuário ao sistema único de saúde e devem se destinar a um determinado grupo populacional que mora ou trabalha na área geográfica de sua abrangência. Mas em muitos casos, as áreas de abrangência de UBS acabam não considerando muitos fatores que o usuário precisa enfrentar para se deslocar de sua residência até a unidade que esse deverá ser atendido. O presente estudo teve como objetivo a elaboração do mapa com as áreas de abrangências das 13 unidades básicas de saúde (UBS) de Presidente Prudente e análise do perfil da população residente nessas áreas através de dados do censo demográfico de 2000 realizado pelo IBGE.

Presidente Prudente está situado a sudoeste do Estado de São Paulo, possui cerca de 200.000 habitantes, sete hospitais públicos e particulares e dezessete unidades básicas de saúde e dez programa saúde das famílias distribuídas pela área urbana. No município de Presidente Prudente as Unidades Básicas de Saúde, prestam de modo geral, atendimentos como vacinação, controle de pressão, curativo, além de atendimento odontológico e clínica médica (clínica geral, pediatria e ginecologia). Essas funções são realizadas pelas 17 UBS

distribuídas pelo município. O chamado “Palácio da Saúde” é o único de Centro de Saúde de nível I, no qual são desenvolvidas além dessas ações, ações de nível secundário, como as especialidades de oftalmologia, dermatologia, neuro-pediatria, entre outros.

Aparentemente, a cidade apresenta uma boa distribuição territorial das unidades básicas de saúde. Contudo, por meio do estudo realizado, verificamos a inexistência de cobertura da atenção básica em alguns bairros, como é o caso do Jardim Morada do Sol. Neste caso, a unidade mais próxima do bairro fica cerca de três quilômetros de distância e como a situação econômica da população local não é favorável, muitas pessoas precisam deslocar-se a pé para serem atendidas.

Mas esse é apenas um dos problemas encontrados pela população em relação às unidades básicas da cidade. Um dos principais motivos de reclamações da população é a falta de atendimento médico nas unidades e a distância da residência do usuário que, freqüentemente, precisa deslocar-se para a unidade básica no qual deverá ser atendido. Nessa situação, as unidades básicas de saúde da cidade, quando tiveram sua área de abrangência delimitada, não foram levadas em consideração as enormes distâncias que os usuários precisam percorrer, assim como foram desconsideradas as condições econômicas e sociais da população atendida nas unidades.

Ao delimitar uma área de abrangência de uma UBS, é preciso identificar os principais problemas de saúde que afetam a comunidade e também o modo de vida da população (ELIAS, et al., 2006). A partir dessa identificação, podemos analisar, assim, o perfil de morbi-mortalidade e os principais agravos à saúde da população que vive, trabalha e estuda em cada área da cidade. Ou seja, como sofrem, adoecem e morrem nossos cidadãos. A partir de uma delimitação mais específica de cada unidade básica podemos elaborar um sistema de informação de saúde, recolhidos a partir dos dados produzidos nas unidades de acordo com seus territórios, podendo ser utilizados pelos Conselhos Gestores, com a participação ativa de usuários, trabalhadores da saúde e da comunidade acadêmica, conforme a análise de vários autores (COSTA, et al, 2001; ELIAS, et al. 2006).

METODOLOGIA

Num primeiro momento, realizamos o levantamento bibliográfico sobre a questão da territorialização dos distritos de saúde, assim como a respeito da descentralização da política de saúde brasileira através do *site* do Ministério da Saúde (<http://portal.saude.gov.br/saude>), da biblioteca virtual da saúde, do *site* da Faculdade de Saúde Pública da USP (<http://thesis.cict.fiocruz.br>), da Biblioteca da FCT-UNESP Presidente Prudente

(<http://www.fct.unesp.br/biblioteca>), entre outros. Por meio desta pesquisa bibliográfica, também tivemos oportunidade de ter contato com vários autores que discutem conceitos importantes para a realização desse estudo, como por exemplo, Conh (2002), Cubas (2002), Monken (2005), Barcellos (2005), Teixeira (2002).

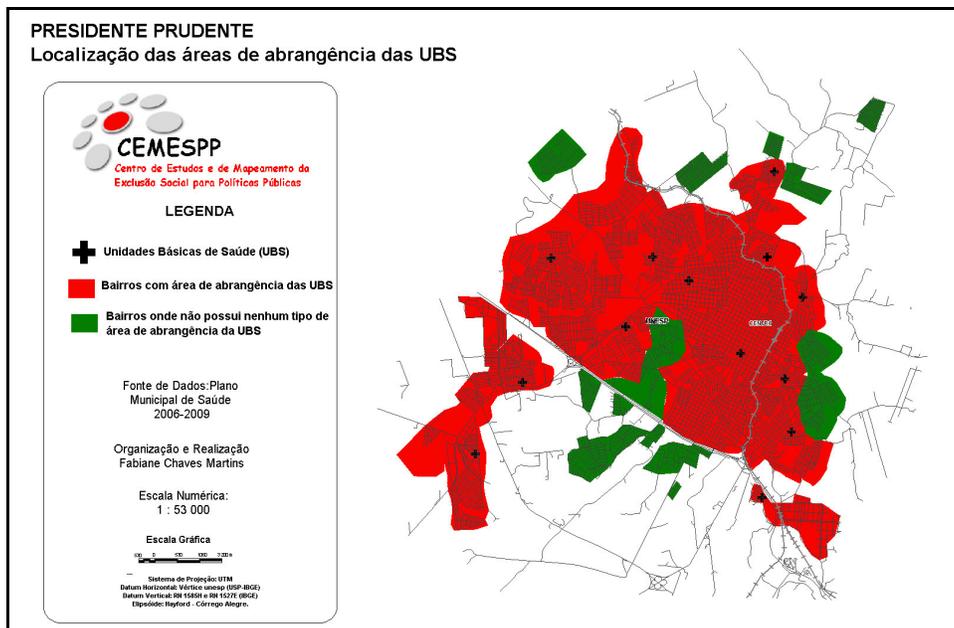
Posteriormente, realizou-se a análise de documentos produzidos pelo Ministério da Saúde (Portarias e Normas Técnicas) e pela Secretaria Municipal de Saúde de Presidente Prudente (Plano Plurianual de Saúde, o Relatório de Gestão de Saúde de 2004 e o Plano Municipal de Saúde de Presidente Prudente de 2006-2009). Tendo como referência estes documentos foi elaborado o mapa com as áreas de abrangência das UBS de Presidente Prudente por meio das ferramentas de cartografia digital do software Mapinfo 6.5®.

Com a conclusão do mapa das áreas de abrangências das UBSs foram realizados o estudo do perfil demográfico das áreas de abrangências através dos dados do Censo Demográfico 2000, obtido através do software ESTATCART® (Sistema de Recuperação de Informação Georeferenciada versão 2.1). Para a finalização da metodologia foram organizadas pirâmides etárias que mostram com estão distribuídas a população das áreas das UBSs.

RESULTADOS

Foram elaborados mapas que visualizam como estão delimitadas as áreas de abrangências das UBS e as áreas que não possuem nenhum tipo de abrangência das UBS. Podemos observar no mapa abaixo, a ocorrência de áreas urbanas sem cobertura das unidades básicas de saúde (10 bairros), onde residem aproximadamente 20.000 habitantes. Alguns desses bairros estão localizados bem distantes do centro da cidade e em alguns são considerados pela secretaria municipal de saúde bairros rurais, como o bairro Morada do Sol, Parque Alvorada.

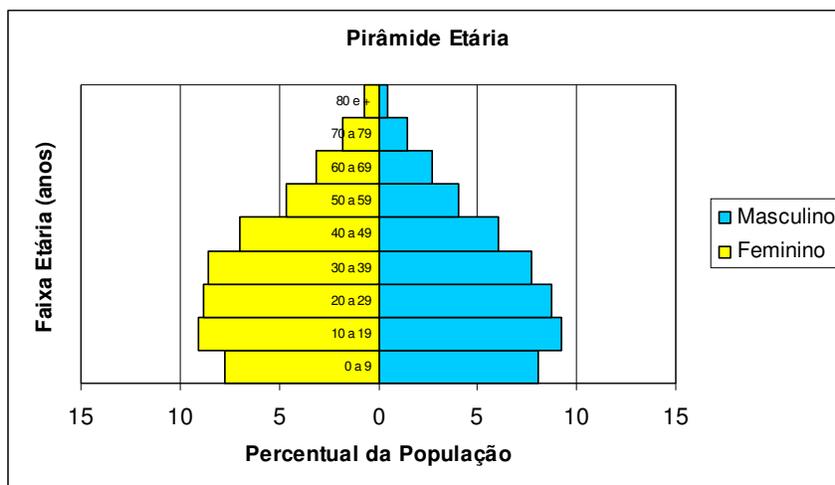
A pergunta que o mapa gerou foi a respeito de qual seria o tipo de encaminhamento dos gestores municipais para resolver este problema. De acordo com o Plano Municipal de Saúde (Secretaria Municipal de Saúde de Presidente Prudente, 2005), está previsto para esses que não possuem cobertura de nenhuma UBS a disponibilização de um veículo para a locomoção da população.



Fonte: Plano Municipal de Saúde (2006-2009).

Após a conclusão desse mapa foram elaborados para cada área de abrangência das UBS pirâmides etárias com o perfil demográfico de sua população adstrita, distribuídas conforme as faixa etárias de 0 anos de idade, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 e + anos.

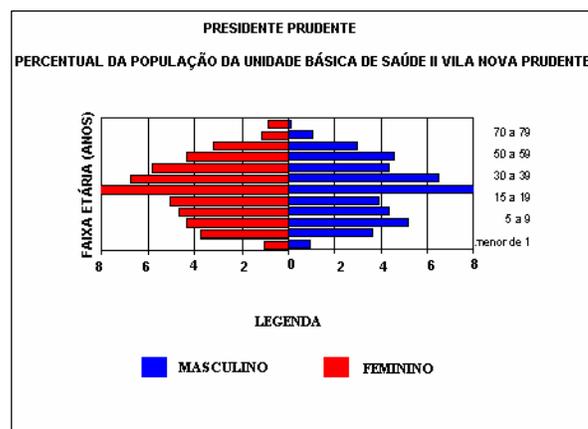
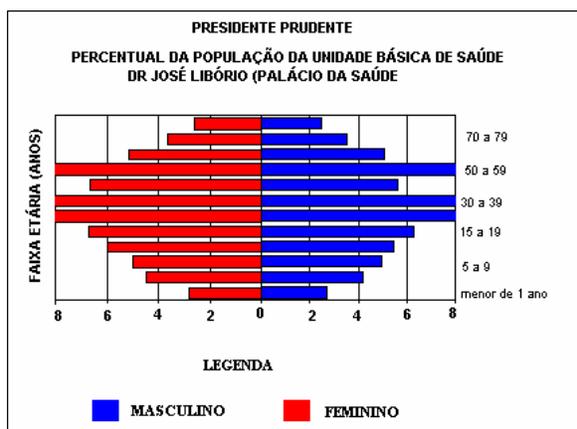
Para analisar estes perfis etários, consideramos as várias transições que o Brasil tem passado nas últimas décadas, algumas delas muito acentuadas, como é o caso da queda da fecundidade e do envelhecimento populacional (Souza et al, 2006). O envelhecimento populacional tem sido acelerado principalmente pela queda da fecundidade e pelo aumento da expectativa de vida. Em 1981, havia 6 idosos para cada 12 crianças até 5 anos, em 2004 foram 6 idosos para cada 5 crianças até 5 anos. O mesmo se verifica no caso do estado de São Paulo (SEADE, 2007), cuja a estrutura populacional sofreu alterações significativas ao longo dos últimos 26 anos, com decréscimo de 28,2% na participação de crianças com 14 anos ou menos e aumento de 56,3% na proporção de idosos com 60 anos ou mais. Essas alterações revelam que o Estado vem sofrendo um processo contínuo de desaceleração do ritmo de crescimento populacional, com um estreitamento significativo da base de sua pirâmide etária, ocorrendo um aumento das faixas correspondentes à população adulta e idosa. O mesmo fenômeno acaba ocorrendo no município de Presidente Prudente, onde percebemos uma redução dos números de indivíduos de 0 a 9 anos e um aumento nos indivíduos a partir de 50 e + anos. (Verificar pirâmide etária abaixo).

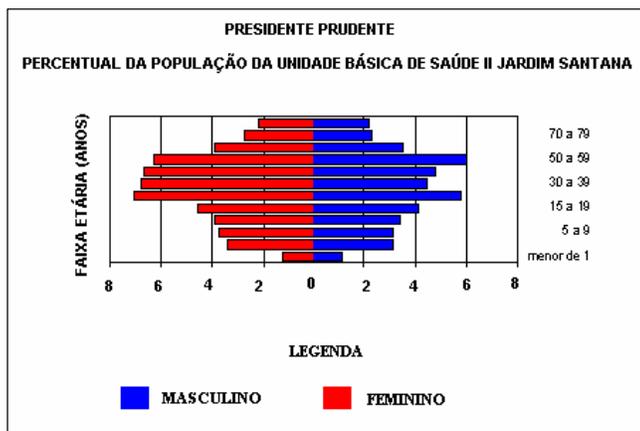


Fonte: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm>

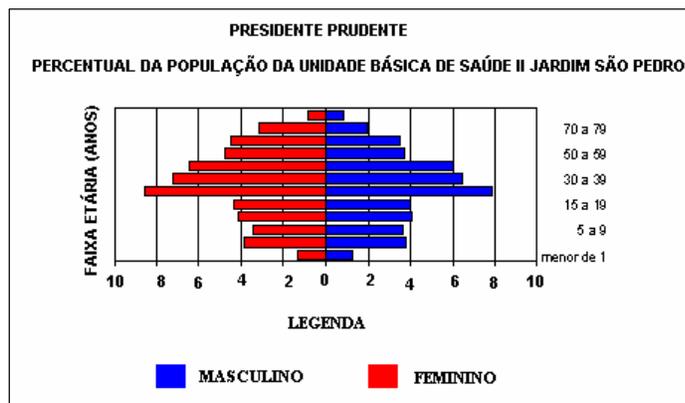
Para analisarmos como estaria distribuída a população residente de cada área de abrangência das UBSs realizamos um estudo sobre o perfil demográfico de cada área para identificar os principais problemas de saúde que afetam a comunidade e também o modo de vida da população. Para isto, foram utilizados os dados do Censo Demográfico 2000 através do software ESTATCART® (Sistema de Recuperação de Informação Georeferenciada versão 2.1).

Com a conclusão das pirâmides etárias verificamos que existem grandes diferenças da população nas áreas estudadas. Na área da UBS Dr José Libório (Palácio da Saúde) verifica-se um percentual maior na população acima dos 50 anos de idade e feminino. Já em outras UBSs existe um percentual maior de crianças de 5 a 9 anos e jovens de 20 a 25 anos. Em relação a maiorias das áreas das UBSs existe um maior percentual da população feminina em todas as faixas etárias, com destaque para a UBSs do Jardim Santana.



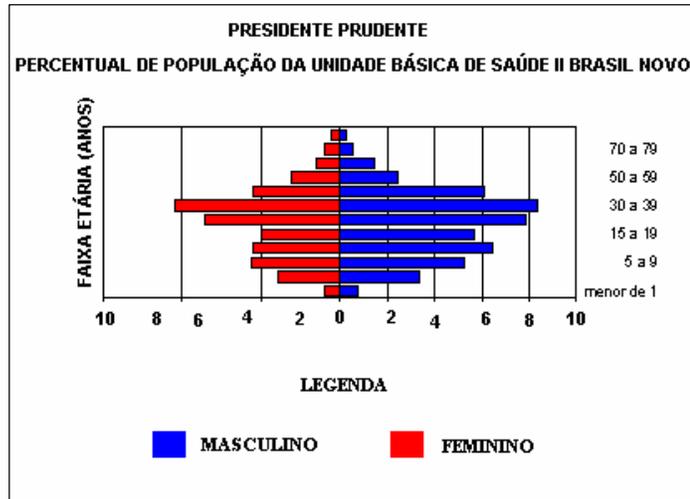


Fonte: Censo demográfico do IBGE- 2000



Organização: MARTINS, F.C- 2007

A partir da elaboração dessas pirâmides etárias pudemos observar que existem grandes diferenças em relação ao percentual da população e também em relação ao gênero. No caso da UBS do Brasil Novo, por exemplo, a pirâmide etária apresenta um maior percentual maiores de homem em todas as faixas etárias.



Fonte: Censo Demográfico 2000.

Após a análise das pirâmides etárias das UBS de Presidente Prudente pudemos escolher um bairro para aplicação de um questionário, visando o levantamento de dados a respeito da situação de saúde de sua população. Buscamos escolher uma área que, de alguma forma, fosse representativa da diversidade de situações em termos de cobertura da atenção básica. Assim, escolhemos o Bairro do Brasil Novo, que possui uma UBS, ruas que estão incorporadas na área de abrangência dessa UBS e de um PSF, além de uma parcela que não

possui abrangência pelo Plano Municipal de Saúde nem da UBS e nem PSF. Na próxima etapa da pesquisa, iremos aplicar o questionário para aprofundarmos a nossa compreensão da situação da atenção básica em Presidente Prudente.

CONCLUSÃO

Conforme o Plano Municipal de Saúde 2006-2009 pode-se observar que a Secretaria Municipal de Saúde concebe a política de saúde como um conjunto de ações programáticas que, em síntese, atendem as prioridades definidas pelo Conselho Nacional de Saúde. São elas: Hipertensão, Siscolo, Sisprénatal, Sisvan, Sinan, Atenção Primária e Saúde Mental. Por outro lado, também é possível verificar que as áreas de abrangências das Unidades Básicas de Saúde não estão bem definidas, o que revela que no município de Presidente Prudente o modelo de gestão em vigor é o sanitarista, conforme a tipologia elaborada por Costa e Melo (1998). Ou seja, como a área de abrangência de cada UBS não está bem definida, fica difícil para os gestores avançarem no planejamento das ações, tendo em vista a vigilância à saúde da população que teria a UBS como porta de entrada no sistema.

Com o mapeamento realizado em nossa pesquisa (MARTINS, 2007), verificamos a existência de 20 bairros que são atendidos tanto pela UBS Guanabara como pelo chamado Palácio da Saúde. Ao mesmo tempo, há UBS que atende a população de apenas 5 bairros localizados em sua área de abrangência, como é o caso da UBS do Brasil Novo e outros que não possuem nenhuma cobertura.

A respeito do perfil demográfico e epidemiológico das áreas adstritas às UBS evidenciam que Presidente Prudente possui uma diversidade muito grande de situações, dependendo da área da cidade. Enquanto no centro da cidade concentram-se os mais idosos, o maior número de crianças está na zona norte e, na zona leste, observa-se a maior concentração da população jovem. Somente este fato já é gerador de diferentes dinâmicas demográficas, que demandam diferentes tipos de ações em saúde. É evidente, por exemplo, que a demanda por puericultura é maior nas UBS que atendem a zona norte da cidade, enquanto os programas de controle das DST e a gravidez na adolescência seriam preocupações de maior relevância na zona leste.

Então, uma das principais conclusões obtidas até o momento é de que o município de Presidente Prudente apresenta problemas para o bom funcionamento da gestão plena. O mais grave é a evidente falta de universalização na cobertura, o que impede o planejamento de ações preventivas. Se Presidente Prudente procura seguir um modelo de atenção à saúde

básica que deu certo em outros municípios brasileiros, ainda será necessária a melhoria em vários pontos no planejamento da saúde local. Dentre estes desafios, destacam-se: A necessidade de descentralização do processo de tomada de decisão em relação aos problemas que acontecem nas áreas adstritas as UBS; o estabelecimento de parâmetros demográficos e geográficos mais claros para a delimitação das áreas de abrangência, evitando que a decisão de qual é a população adstrita fique restrita ao funcionário do balcão de atendimento de cada UBS; entre outros.

Referências Bibliográficas

COSTA, W G A.; MAEDA, S T. **Repensando a Rede Básica de Saúde e o Distrito Sanitário**. Revista Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v.25, n.57. página 15-29, jan/abr.2001

ELIAS, P E; FERREIRA, C W; ALVES, M C G; COHN, A; KISHIMA, V; JUNIOR, A E; GOMES, A; BOUSQUAT, A. **Atenção Básica em Saúde: comparação entre PSF e UBS por estrato de exclusão social no município de São Paulo**. Ciência & Saúde Coletiva, 2006.

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados- SEADE- **Índice de Envelhecimento** (Notícia dia 06/06/07) <http://www.seade.gov.br/master.php> - acessado no dia 30/07/07.

MARTINS, F C. **Mapeamento e Análise da Cobertura Vacinal da Poliomielite na cidade de Presidente Prudente**. Presidente Prudente, S P. 2005

MARTINS, F.C. Relatório Parcial: Distritalização da Saúde em Presidente Prudente: Diagnósticos e Alternativa. Presidente Prudente, 2007.

Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2006: Uma análise da desigualdade em saúde**. Brasília – DF, 2006.

SOUZA, Maria de Fatima Marinho; CORDEIRO, Lucilene Dias. **Transição demográfica e social no Brasil**. IN: Saúde Brasil 2006: Uma análise da desigualdade em saúde. Brasília – DF, 2006.